

## **As pessoas com Deficiência e a produção de conhecimento no campo da Terapia Ocupacional no Brasil**

EUCENIR FREDINI ROCHA<sup>1</sup>

STELLA MARIS NICOLAU<sup>2</sup>

CAMILA C.B.X. DE SOUZA<sup>3</sup>

A terapia ocupacional, assim como outras carreiras têm sido consideradas, historicamente, como uma das profissões do campo da reabilitação, que cuida de pessoas com deficiências. Tradicionalmente suas atividades estiveram inseridas no nível terciário da atenção à saúde, com uma prática assistencial predominantemente dirigida à doença, à disfunção, erigida em princípios epistemológicos de base organicista, sendo que nas últimas décadas se observa um deslocamento de suas ações para outros níveis assistenciais na saúde (primário, secundário), assim como para o campo da Assistência Social, Cultura e Educação (BARROS et al., 1995; ROCHA et al, 2002; ROCHA, 2006; ANTUNES e ROCHA, 2011).

A tendência da maioria das escolas dessas profissões, no Brasil, é de oferecer uma formação com forte convergência para as especialidades médicas, dirigidas à correção de patologias, geralmente através de procedimentos individuais e em serviços de saúde especializados, ou seja, esses cursos de graduação estão filiados a um perfil institucional de orientação biomédica (CAMPOS et al., 2001).

A terapia ocupacional tem em sua história forte influencia de base organicista (ROCHA, 2006) o que pode ser constatado nos diferentes currículos dos cursos de terapia ocupacional no Brasil (GALHEIGO, 1988; DRUMMOND e MAGALHÃES, 2001, OLIVER et al, 2012).

A profissão existe desde a década de 50 em nosso país, e somente após a década de 70 é que começam a ocorrer mudanças nas suas características, pois muitos profissionais da área

---

<sup>1</sup> Profa. Dra. Curso de Terapia Ocupacional do Depto. de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo.

<sup>2</sup> Profa. Dra. Curso de Terapia Ocupacional do da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

<sup>3</sup> Terapeuta Ocupacional do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional e Mestranda do Depto. de Preventiva da Faculdade de Medicina da USP.

passaram a se engajar nas lutas sociais de abertura do regime militar e na constituição de políticas públicas, principalmente na área da saúde.

Em São Paulo, que durante a gestão 89/92 se ampliou o número de terapeutas ocupacionais na rede de saúde do município de 3 para 241 profissionais e a sua grande maioria ficou lotada nas UBSs com a finalidade de ampliar os atendimentos e programas para as populações com transtornos mentais e com deficiência e proporcionar o direito ao atendimento integral. Esse fato contribuiu significativamente para a mudança do perfil da profissão (LOPES,1999), pois muitas experiências novas foram oportunizadas, e posteriormente, geraram reflexões sobre a profissão com propostas de deslocamento da prática biomédica.

Oliver (1991) coloca a questão da incapacidade e da deficiência como um problema relevante na saúde pública, demonstrando nexos entre as condições de vida e de trabalho da população brasileira e suas condições de saúde.

O trabalho aqui apresentado é fruto de um breve levantamento do estado da arte de pesquisas relacionando a Terapia Ocupacional à problemática relativa às pessoas com deficiência no Brasil em um período de 05 anos – entre 2007 e 2011.

Para tanto, buscou-se, primeiramente, no Banco de Teses da Capes o que foi produzido de dissertações de mestrados (acadêmico e profissionalizante) e teses de doutorado com o descritor “*terapia ocupacional*”. Foi encontrado um total de 152 trabalhos, sendo 107 mestrados acadêmicos, 11 mestrados profissionalizantes e 34 doutorados.

Após uma leitura cuidadosa dos títulos destes 152 trabalhos, foram selecionados para uma análise mais minuciosa aqueles cuja temática relacionava-se à “*problemática da deficiência*”, e cujos autores fossem graduados em Terapia Ocupacional.

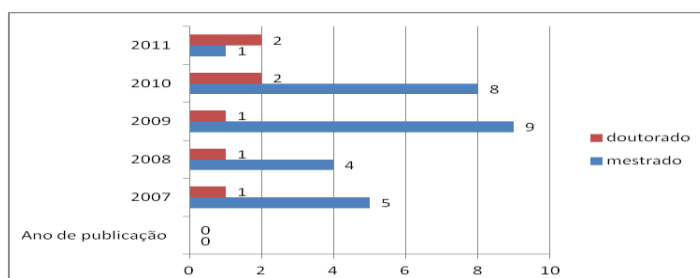
Foram selecionadas pesquisas envolvendo *peças com deficiência, familiares e profissionais que lidam com as mesmas*, excetuando-se, portanto, estudos acerca do desenvolvimento de processos e produtos de tecnologia assistiva com avaliações realizadas somente em pessoas sem deficiência. Dessa forma, foram incluídos 34 trabalhos, sendo 26 mestrados acadêmicos, 01 mestrado profissional e 07 doutorados que abordam temáticas relativas às pessoas com deficiência (Quadro 1), ou seja, cerca 22,3% da produção acadêmica total da terapia ocupacional está relacionada à problemática “*deficiência*”.

**Quadro 1: Teses e dissertações com o descritor Terapia Ocupacional e com temas relacionados à pessoa com deficiência no período de 2007 a 2011 – Banco de Teses da Capes.**

	<i>Terapia Ocupacional</i>	<i>Terapia Ocupacional com temas relacionados à pessoa com deficiência</i>
<b>Doutorados</b>	34 (22,4%)	07 (20,5%)
<b>Mestrados Acadêmicos</b>	107 (70,4%)	26 (76,4%)
<b>Mestrados Profissionalizantes</b>	11 (7,2%)	01 (2,9%)
<b>Total</b>	<b>152 (100%)</b>	<b>34 (100%)</b>

No Gráfico 1 observa-se a distribuição das publicações dos mestrados e doutorados no período de 2007 a 2011. A maior concentração de produção do período foi em 2009 (n=9), seguido de 2010 (n= 08). Já em relação aos doutorados a maior produção ficou nos anos 2010 (n=2) e 2011 (n=2).

**Gráfico 1: Distribuição dos doutorados e mestrados com temas relacionados à pessoa com deficiência no período de 2007 a 2011**



As dissertações de mestrado têm maior concentração na Região Sudeste (71,5%), seguido da Região Nordeste (14,2%), Região Sul (10,8%), Região Norte (3,5%) e sem nenhuma produção na Região Centro-Oeste.

De acordo com o Quadro 2 pode-se observar que cerca de 50% do total dos mestrados que trataram de temas relacionados às pessoas com deficiência no período de 2007 a 2011 (N= 28) foram realizados em instituições de ensino superior públicas e os outros 50% em instituições privadas (particulares, comunitárias e/ou filantrópicas).

**Quadro 2: Distribuição dos Mestrados na área: Terapia Ocupacional com temas relacionados às pessoas com deficiência, nas diferentes regiões do Brasil no período de 2007 a 2011.**

<b>Região</b>	<b>Instituição de Ensino Superior</b>	<b>Total de trabalhos</b>	<b>Total dos trabalhos por região</b>
<b>Sudeste</b>	USP - Ciências da Reabilitação	7	<b>20</b>
	USP - Psicologia Escolar e Do Desenvolvimento Humano	1	
	UFMG - Ciências Da Reabilitação	3	
	UFSCar - Educação Especial	2	
	Univ. Presb. Mackenzie- Distúrbios Do Desenvolvimento	2	
	Fac. Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo - Ciências da Saúde	2	
	UNIFESP – Psicobiologia	1	
	Universidade do Vale do Paraíba/SP	1	
	<b>Sul</b>	Escola Superior de Teologia IPA – Teologia (mestrado profissionalizante)	
UFRGSul- Medicina: Ciências		1	
Universidade Feevale- RS- trabalho		1	
<b>Nordeste</b>	UFPernambuco - Saúde da Criança e do Adolescente	1	<b>4</b>
	Universidade Católica de Pernambuco - Psicologia Clínica	1	
	Universidade Católica de Pernambuco - ciências da linguagem	1	
	Universidade de Fortaleza - Saúde Coletiva	1	
<b>Norte</b>	Universidade Federal do Pará - Neurociências e Biologia Celular	<b>1</b>	<b>1</b>
<b>Centro-Oeste</b>	-	-	-
<b>Total de Mestrados</b>			<b>28</b>

Na Região Sudeste 62,5% dos trabalhos foi realizado em universidades estaduais ou federais e 37,5% em universidades privadas. Há uma inversão dessa condição nas regiões Nordeste e Sul onde, respectivamente 75% e 67% dos trabalhos foram desenvolvidos em universidades particulares e 25% e 33% em instituição pública. Na Região Norte o único mestrado realizado foi em uma universidade pública.

Na Região Centro-Oeste não houve produção de mestrados ou doutorados. Em relação aos doutorados (N=7) que trataram de temas relacionados às pessoas com deficiência, no período de 2007 a 2011, a quase totalidade deles ocorreu na Região Sudeste (86%) e somente

um foi realizado no Nordeste (14%). Cerca de 71,5% ocorreu em universidades públicas e 28,5% em instituição particular como pode-se observar no Quadro 3.

**Quadro 3: Distribuição dos Doutorados na área: Terapia Ocupacional com temas relacionados às pessoas com deficiência, nas diferentes regiões do Brasil no período de 2007 a 2011.**

Região	Instituição de Ensino Superior	Total de trabalhos	Total dos trabalhos por região
<b>Sudeste</b>	USP - Ciências (fisiopatologia experimental)	1	6
	USP - Faculdade de Educação	1	
	USP - Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano	1	
	Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Educação	1	
	Fac. Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo - Ciências da Saúde	2	
<b>Sul</b>	-	-	-
<b>Nordeste</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Ciências da Saúde	1	1
<b>Norte</b>	-	-	-
<b>Centro-Oeste</b>	-	-	-
<b>Total de Doutorados</b>			<b>7</b>

A distribuição da produção acadêmica de Terapia Ocupacional abordando aspectos relativos à deficiência corresponde à concentração dos cursos de graduação em Terapia Ocupacional no país, cujo maior agrupamento encontra-se na Região Sudeste. É também nessa região que se encontram o maior número de serviços voltados à população com deficiência, o que, por si só, promove questionamentos passíveis de estudos.

As Linhas de Pesquisa dos mestrados e doutorados que lidam com temas relacionados às pessoas com deficiência são vinte e cinco (18 linhas de Mestrado e 7 de Doutorado) e abrangentes no número de temas como pode-se verificar no Quadro 4. Desse total apenas 03 coincidem entre o Mestrado e Doutorado: 1. *Interatividade das Afecções Traumatológicas Ortopédicas no Esqueleto em Desenvolvimento*; 2. *Psicologia Escolar e Educacional* e 3. *Papel dos marcadores inflamatórios (interleucinas, metaloproteinases, proteína C reativa) e de agentes etiológico na avaliação do risco, tratamento e prognóstico da doença aterosclerótica carotídea e cerebral*.

**Quadro 4: Linhas de pesquisa dos Mestrados e dos Doutorado de Terapia Ocupacional com temas relacionados às pessoas com deficiência, nas diferentes regiões do Brasil no período de 2007 a 2011.**

<b>Linhas de pesquisa dos mestrados</b>	<b>Linhas de pesquisa dos doutorados</b>
<b>1. Aspectos psicossociais e educacionais da reabilitação das fissuras orofaciais e deficiências/anomalias relacionadas.</b>	1. Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares.
<b>2. Atenção primária e secundária em educação especial: Prevenção de deficiências.</b>	2. Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.
<b>3. Avaliação do Desenvolvimento e Desempenho Infantil.</b>	3. Educação Inclusiva e Processos Educacionais.
<b>4. Avaliação genética, bioquímica, imuno-histoquímica e molecular de síndromes clínicas, doenças adquiridas e hereditárias.</b>	4. Fisiopatologia das afecções do sistema ósteo-articular e da musculatura esquelética.
<b>5. Biomateriais.</b>	
<b>6. Crescimento e desenvolvimento.</b>	
<b>7. Cultura e humanização em saúde.</b>	
<b>8. Cognição Humana.</b>	
<b>9. Distúrbios de Linguagem.</b>	
<b>10. Família e interação social.</b>	
<b>11. Fenômeno religioso e práxis educativa na América Latina.</b>	
<b>12. Interatividade das Afecções Traumatológicas no esqueleto em desenvolvimento.</b>	5. Interatividade das Afecções Traumatológicas no Esqueleto em Desenvolvimento.
<b>13. Intervenção Social em Terapia Ocupacional.</b>	
<b>14. Neuropatologia.</b>	
<b>15. Papel dos marcadores inflamatórios (interleucinas, metaloproteinases, proteína C reativa) e de agentes etiológico na avaliação do risco, tratamento e prognóstico da doença aterotrombótica Carotídea e Cerebral.</b>	6. Papel dos marcadores inflamatórios (interleucinas, metaloproteinases, proteína C reativa) e de agentes etiológico na avaliação do risco, tratamento e prognóstico da doença aterotrombótica Carotídea e Cerebral.
<b>16. Políticas e Formas de atendimento.</b>	
<b>17. Políticas e Processos de Inclusão Social.</b>	
<b>18. Psicologia Escolar e Educacional.</b>	7. Psicologia Escolar e Educacional.

Somente 27,7% das linhas de pesquisa dos mestrados estão concentrados na área biomédica e 72,3% são da área de humanas. Já em relação aos doutorados a diferença entre

linhas que abordam aspectos orgânicos/funcionais (42,8%) e outras que estudam aspectos sociais, educacionais e psicológicos (57,2%) é pequena, de apenas 14,4%.

As linhas relacionam-se aos campos da saúde, da medicina, engenharia, da educação, da teologia, da psicologia e da sociologia demonstrando que o tema deficiência está sendo abordado de forma diversificada pelos terapeutas ocupacionais, e sendo estudada em várias vertentes não biomédicas, apesar das origens da profissão, demonstrando assim, uma preocupação com o deslocamento do olhar terapêutico ocupacional sobre o fenômeno.

Assim como as *Linhas de Pesquisa*, as *Palavras-chave* dos mestrados e doutorados são de grande variedade e número. Expressam a diversidade dos temas tratados. Cerca de 28,2% dessas palavras não foram localizadas nos Descritores em Ciências da Saúde (sublinhado) e apenas 06 palavras (16,9%) são coincidentes entre os mestrados e doutorados (em itálico), sendo estas: *acidente vascular cerebral, deficiência física, educação, osteogênese imperfeita, reabilitação e terapia ocupacional*.

**Quadro 5: Palavras chave dos Mestrados e Doutorados na área: Terapia Ocupacional com temas relacionados às pessoas com deficiência, nas diferentes regiões do Brasil no período de 2007 a 2011**

<b>Palavras-chave dos Mestrados (56 termos)</b>	<b>Palavras-chave dos Doutorados (15 termos)</b>
<i>Acidente vascular cerebral</i>	<i>Acidente Cerebral Vascular</i>
<u>Adaptação Transcultural</u>	
Adolescente	
Afasia	
<u>Alteridade</u>	
<u>Ataxia Espinocerebelar</u>	
Atividades de lazer	
Atenção primária à saúde	
Autoeficácia	
Auto-avaliação	
Avaliação cognitiva	
<u>Acidente cerebrovascular/terapia</u>	Análise e desempenho de tarefas
	Avaliação de desempenho
<u>Brincar</u>	
Criança	Cognição
Crianças com deficiência	
Crianças hospitalizadas	
<i>Deficiência física</i>	<i>Deficiência física</i>
Deficiência	
<u>Déficit</u>	
Desenvolvimento infantil	
<u>Diplegia espástica</u>	

<b>Educação</b>	<b>Educação</b>
<b>Espasticidade muscular</b>	<b>Extremidades</b>
<b>Estresse oxidativo</b>	
<b><u>Estratégias para inclusão</u></b>	
<b>Educação especial</b>	
<b><u>Fase produtiva</u></b>	<b><u>Formação de Educadores</u></b>
<b><u>Fissura labiopalatina</u></b>	<b><u>Formação em Serviço</u></b>
<b>Impacto psicossocial</b>	
<b>Inclusão social</b>	
<b>Inclusão escolar</b>	
<b>Infância</b>	
<b>Interação pai-filho</b>	
<b>Intervenção</b>	
<b>Linguagem</b>	<b>Ludoterapia</b>
<b><u>LOTCA- D</u></b>	
<b><u>Modelo Lúdico</u></b>	
<b><u>Necessidades especiais</u></b>	
<b><i>Osteogênese imperfeita/terapia</i></b>	<b><i>Osteogênese imperfeita</i></b>
<b>Pacientes domiciliares</b>	
<b>Paralisia</b>	
<b>Paralisia Cerebral</b>	
<b>Participação comunitária</b>	
<b><u>Peroxidação lipídica</u></b>	
<b><u>Pessoas com deficiência</u></b>	
<b>Psicanálise e discurso</b>	
<b>Psicologia</b>	
<b><i>Reabilitação</i></b>	<b><i>Reabilitação</i></b>
<b><u>Recursos adaptados</u></b>	
<b>Restrição</b>	
<b><u>TEAC</u></b>	<b>Tecnologia Assistida</b>
<b><u>TDC</u></b>	<b><i>Terapia Ocupacional</i></b>
<b>Tecnologia Assistiva</b>	
<b>Terapia</b>	
<b><i>Terapia ocupacional</i></b>	
<b>Transtornos</b>	
	<b>Saúde</b>

Em relação às áreas de conhecimento, das 24 áreas citadas no quadro 6, somente 04 coincidem no Doutorado e Mestrado, ou seja, 33,3% do total. São elas: 1. *Ciências da Saúde*, 2. *Educação*, 3. *Fisioterapia e Terapia Ocupacional*, e 4. *Psicologia do Desenvolvimento Humano*. As pesquisas dos terapeutas ocupacionais voltadas às pessoas com deficiência enquadram-se em *campos das ciências exatas, da saúde, humanas e ciências sociais aplicadas*.



**Quadro 6: Áreas de conhecimento dos Mestrados e dos Doutorados na área: *Terapia Ocupacional e Pessoas com Deficiência*, nas diferentes regiões do Brasil no período de 2007 a 2011.**

Áreas de conhecimento dos Mestrados	Áreas de conhecimento dos Doutorados
1. Bioengenharia	
2. <i>Ciências da Saúde</i>	1. <i>Ciências da Saúde</i>
3. <i>Educação</i>	2. <i>Educação</i>
4. <i>Educação Especial</i>	
5. <i>Fisiologia</i>	3. <i>Fisioterapia e Terapia Ocupacional</i>
6. <i>Fisioterapia e Terapia Ocupacional</i>	4. <i>Fisioterapia Neurológica</i>
7. <i>Genética humana e médica</i>	
8. <i>Interdisciplinar</i>	
9. <i>Linguística, letras e artes</i>	
10. <i>Medicina</i>	
	5. <i>Neurologia</i>
11. <i>Pediatria</i>	6. <i>Psicologia do Desenvolvimento Humano</i>
12. <i>Psicologia</i>	
13. <i>Psicologia do Desenvolvimento Humano</i>	
14. <i>Psicobiologia</i>	
15. <i>Saúde Coletiva</i>	
16. <i>Saúde Materno-Infantil</i>	
17. <i>Teologia</i>	7. <i>Treinamento e reabilitação</i>

Analisando os resumos dos 34 trabalhos com a temática *Terapia Ocupacional e Pessoas com Deficiência*, identificaram-se tanto abordagens quantitativas como as qualitativas, e depreenderam-se 07 temáticas de estudos, como podemos ver no Quadro 7.

**Quadro 7: Temáticas e número de trabalhos que abordam a problemática da deficiência e das pessoas com deficiência selecionados no Banco de Teses da CAPES, no período de 2007 a 2011.**

Temáticas	Número de trabalhos
1. Tradução e adaptação transcultural de instrumentos de avaliação (modelo lúdico; avaliação cognitiva dinâmica-LOTCA, perceived efficacy and goal setting-PEGS).	03
2. Inclusão escolar: práticas de terapeutas ocupacionais, estratégias de professores, educação continuada.	06
3. Efeitos de intervenções em terapia ocupacional com ensaios clínicos randomizados, desenvolvimento de protocolos de	11

<b>tratamento ou intervenções com pacientes e avaliações periódicas sobre a evolução dos mesmos (AVE, osteogênese imperfeita, doença de Machado Joseph, transtorno do desenvolvimento da coordenação).</b>	
<b>4. O brincar da criança com deficiência, envolvendo também relações intersubjetivas com os pais e o brincar como possibilidade de participação social.</b>	03
<b>5. Aplicação de instrumentos de avaliação, tais como MIF, COPM, WHOQOL e outros (osteogênese imperfeita, paralisia cerebral, doença de Parkinson).</b>	03
<b>6. Estudos sobre a percepção de familiares em relação à aquisição da deficiência em indivíduos em fase produtiva (AVE), e em relação a intervenções de TO com seus filhos (pré e pós operatório de fissura lábio-palatina).</b>	02
<b>7. Estudos que abordam a participação social da pessoa com deficiência, que exploram abordagens a partir de serviços na comunidade (atendimento domiciliar, lazer, convivência, ampliação de redes sociais).</b>	06

Nesse sentido, destacam-se os estudos focalizados na intervenção clínica e na busca de avaliar a funcionalidade/incapacidade e os efeitos de intervenções junto a sujeitos atendidos em terapia ocupacional, sobretudo aqueles com sequelas de AVE e paralisia cerebral, que foram as populações mais pesquisadas. Despontam também estudos nos quais aparece a necessidade de se conhecer as possibilidades e restrições da participação social das pessoas com deficiência, bem como aspectos de seu cotidiano, relações familiares, lazer, usos de tecnologia assistiva. Importante ressaltar que 05 desses estudos são produzidos em um mesmo programa e linha de pesquisa (Intervenção Social em Terapia Ocupacional), revelando uma tendência de abordagem no campo da deficiência que se contrapõe aos estudos clínicos mais dirigidos a mensurar a incapacidade e se voltam a aspectos da participação e inclusão social.

Ceccim (2004) nos lembra que

“A formação não pode tomar como referência apenas a busca eficiente de evidências ao diagnóstico, cuidado, tratamento, prognóstico, etiologia e profilaxia das doenças e agravos. Deve buscar desenvolver condições de atendimento às necessidades de saúde das pessoas e das populações, da gestão setorial e do controle social em saúde, redimensionando o desenvolvimento da autonomia das pessoas até a condição de influência na formulação de políticas do cuidado. A atualização técnico-científica é apenas um dos aspectos da qualificação das práticas e não seu foco central. A

formação engloba aspectos de produção de subjetividade, produção de habilidades técnicas e de pensamento e o adequado conhecimento do SUS.” (CECCIM, 2004, p. 43)

Assim, essa breve revisão da produção acadêmica aponta que ainda são poucos os estudos na área da deficiência e que há necessidade de impingir e fomentar estudos que abordem aspectos relativos à deficiência no campo da saúde, social, cultural, da educação e do ponto de vista histórico.

### Referencias Bibliográficas

- ANTUNES, M. H.; ROCHA, E. F. Desbravando novos territórios: incorporação da Terapia Ocupacional na estratégia da Saúde da Família no município de São Paulo e a sua atuação na atenção à saúde da pessoa com deficiência – no período de 2000-2006. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 22, n. 3, p. 270-278, set./dez. 2011.
- BARROS, D.D.; LOPES,R.E.; OLIVER,F.C. *Novas propostas assistenciais em São Paulo: estudo da incorporação da Terapia Ocupacional no contexto das ações de saúde mental e saúde da pessoa portadora de deficiência física, mental e/ou sensorial, no Município de São Paulo*. São Paulo: USP/UFSCar/CNPq, 1995. 89p. (Relatório de pesquisa).
- CAMPOS, F. E.; FERREIRA, J. R.; FEUERWERKER, L.; SENA, R. R.; CAMPOS, J.J.B.; CORDEIRO, H.; CORDINI JR.; L. Caminhos para aproximar a formação de profissionais de saúde das necessidades da atenção básica. Rio de Janeiro: *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 25, n. 2, mai-ago, p. 53-59, 2001.
- CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. *PHYSIS: Rev.Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 14(1): 41-65, 2004.
- DRUMMOND, A. de F.; MAGALHÃES, L. de C. Tendências da formação do Terapeuta Ocupacional no Brasil. *Rev. de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*. v. 12, n. 1/3 p. 34-39 2001.
- GALHEIGO, S.M. *Terapia Ocupacional: a Produção do Conhecimento e o Cotidiano da Prática sob o Poder Disciplinar – Em Busca de um Depoimento Coletivo*. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, 1988.

- LOPES, R.E. *Cidadania, Políticas Públicas e Terapia Ocupacional no Contexto das Ações de Saúde Mental e Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência, no Município de São Paulo*. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, 1999.
- OLIVER, F.C. O problema da incapacidade e da deficiência. *Rev. de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*. v. 2, n. 2/3 p. 66-77 1991.
- OLIVER, F. C.; PIMENTEL, A.; UCHÔA-FIGUEIREDO, L. da R.; NICOLAU, S.M. Formação do terapeuta ocupacional para o trabalho na Atenção Primária à Saúde (APS): contribuições para o debate. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, São Carlos, v. 20, n. 3, p. 327-340, 2012.
- ROCHA, E.F.; SHIMIZU, P.N.; BARRALES, L.M. Estágio de Terapia Ocupacional no Programa da Saúde da Família: reflexões sobre uma parceria didático-assistencial entre o REATA/USP e o PSF/QUALIS-SP. *Rev. de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*. v. 13, n. 3 p. 104-110 set./dez/ 2002.
- ROCHA, E.F. *Reabilitação de Pessoas com Deficiência: A intervenção em Discussão*. São Paulo: Roca, 2006.